

O QUE SAI DA OCA?

Mariane Bitencourt Da Silva
Ulbra-Cachoeira do Sul
Marianebitencourt10@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho científico discute a importância da cultura indígena nas escolas de Educação Infantil. “O que sai da Oca?” é um projeto apresentado ao Curso de Pedagogia-Ulbra Cachoeira do Sul, no Estágio Curricular de educação Infantil. É de suma importância trabalhar a cultura dos povos desde a base, pois elas influenciam todos os dias inúmeras pessoas com suas crenças, etnias, costumes e valores. Tem por finalidade então, refletir sobre o seu meio social e sua ação na sociedade e na natureza, perceber que a cultura indígena faz parte do nosso contexto social e que carrega heranças dessa diversidade. Assim, apresenta e discute as atividades realizadas com crianças de 2 a 3 anos de idades sobre o tema. As práticas oportunizam colocar em exercício seus estudos, que servem para refletirmos sobre as aprendizagens das crianças, discutirmos metodologias e acontecimentos marcantes.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cultura Indígena; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é formada por diversas culturas, que influenciaram na construção histórica do povo brasileiro. A cultura indígena influenciou nossa linguagem, a culinária, com pratos típicos, a música e a arte. Nossa sociedade não é formada somente pelos índios, mas pelos negros, alemães, italianos e demais imigrantes.

O presente trabalho cuja temática é “O que sai da Oca?” torna fundamental promover um ensino que seja atrativo, encantador e que faça com que as crianças vivenciem e visualizem a cultura indígena ao seu redor. Em razão disto é preciso abordá-la como temática que suscita pesquisa e não como data comemorativa.

É devido a essa importância cultural que é necessário trabalhar com as crianças sobre os índios para que possam conhecer as artes, as etnias, crenças, costumes e valores. Possibilita a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para as crianças como estabelecem os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998).

O Projeto apresenta como principais objetivos, refletir sobre o meio social indígena e sua ação na sociedade e na natureza; perceber que a cultura indígena faz parte do nosso contexto social e que carrega heranças dessa diversidade; mostrar como os povos indígenas viviam, vivem e como produzem sua arte.

Para as crianças pequenas é importante um olhar cuidadoso com o planejamento, assim não ficará somente em construção sem significado, porém será atrativo e encantador para que possam aprender brincando, vivenciando, construindo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Peteca, açaí, tapioca, guaraná quantas palavras e coisas que utilizamos, vemos em nosso dia a dia sobre os índios, e muitos professores ficam estagnados e alienados ao ter que abordar a cultura indígena em sala de aula, movidos pela Pedagogia de Eventos que está impregnada no currículo de muitas escolas brasileira.

Funári e Pinón (2011, p.8) apresentam que

A escola ao longo da história do Brasil tem cristalizado determinadas imagens sobre os índios que “fazem a cabeça” dos cidadãos presentes e futuros. Com isso, muitas vezes, acabam favorecendo a exclusão, ou pelo menos o esmaecimento da cultura indígena na sociedade e na cultura brasileira (...).

Nesse sentido percebe-se a importância de trabalhar nas salas de aulas novos conceitos sobre os índios e as demais culturas, as inúmeras possibilidades de leituras sobre o tema, entretanto é preciso pesquisa por parte do professor. Atualmente a visão sobre os índios também está deturpada, é trabalhado nas escolas somente o índio tradicional sendo que no nas ruas podemos ver índios aculturados com roupas, sem cocar, utilizando celular entre outros exemplos. Para que não gere contradições vale ao professor apresentar que o índio mudou muito com o passar dos anos.

A sociedade brasileira é formada por vários grupos étnicos. Na Educação Infantil é preciso estar atento às diferenças de cada um ao explicar sobre os índios. Por que não começar o tema falando sobre as origens de cada um para chegar nos índios e descobrir crianças com traços indígenas?

Um primeiro meio de conhecer um grupo humano, como os índios é mergulhar no seu cotidiano, como salienta Funari e Pinón (2011). A experiência leva a novos conceitos e oportuniza a prática. Existem milhares de alternativas para trabalhar os índios na educação infantil, mas para isso cabe ao docente nutrir-se e buscar o novo, ou seja, dedicar-se. A Pedagogia de Eventos está saindo aos poucos das escolas, sendo que muitas já “acordaram” para isso.

As Lei 11.645/08 e 10.638/03 estabelecem que as instituições públicas e privadas ensinem sobre o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Percebe-se a importância do ensino mais do que uma mera data comemorativa e sim a oportunidade de fazer com que os alunos criem seus conceitos.

METODOLOGIA

As práticas realizadas do projeto de intervenção pedagógica foram norteados por alguns objetivos e princípios. A partir dos estudos teóricos realizados previamente priorizei oportunizar através de situações de aprendizagem momentos que fizessem com que as crianças aprendessem de forma lúdica e prazerosa com os temas selecionados pela professora titular.

A Educação Infantil exige atenção redobrada na seleção, criação e articulação no planejamento e/ou projeto, para isso foi fundamental pesquisar sobre a faixa etária para que as atividades estivessem adequadas em grau de dificuldade às crianças e ao mesmo tempo desafiando-as. No período de Estágio, foram aplicados dois projetos, o primeiro “A verdadeira Páscoa” que tinha como objetivo proporcionar para as crianças que conhecessem o verdadeiro sentido, significado e importância desta data para nós seres humanos. O segundo tema “O que sai da Oca?” tinha por finalidade apresentar para as crianças a cultura indígena, que ela está no nosso meio e faz parte da nossa vida.

Foram diversas metodologias utilizadas, dentre elas podemos destacar as técnicas artísticas como pintar, colar, degustar e experimentar. As crianças confeccionaram materiais, expressaram suas opiniões em histórias e refletiram diante de imagens trazidas para abordar curiosidades como músicas, grafismo corporal, alimentos indígenas, lendas entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Curricular oportuniza um exercício da profissão para o acadêmico, durante o estágio foi perceptível a reação de desconfiança de algumas crianças ao terem que experimentar algo como foi o caso da tapioca ao trabalharmos os alimentos indígenas. Outro fator que chama a atenção foi quando pintaram com cola colorida alguns não queriam colocar o seu próprio dedo outros se sujaram à vontade.

As crianças foram desafiadas a fazerem o que nunca tinham feito, como por exemplo, colar areia, folhas e gravetos, fazer bolinhas de papel seda. Brincar no espaço adaptado para atividades físicas com balão. As crianças puderam entrar em uma Oca montada na sala e após as explorações orais feitas pela professora através das atividades puderam brincar dentro dela, levar brinquedos e através dos objetos e colegas a sua volta ampliar seu imaginário, vocabulário interação, criatividade, resolução de problemas entre tantas outras coisas que a Oca oportunizou para o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular proporciona para nossas vidas sem dúvida o momento de vivenciar a realidade que a profissão exige. A oportunidade de pôr em prática tudo aquilo que você aprendeu até certo período da vida. Compreendi disso tudo que ensinar é um desafio. Senti-me desafiada em todos os minutos antes e depois ao vivenciar as aulas. Antes pelo fato da responsabilidade exigida no planejamento ao criá-lo e imaginá-lo através dos meus conhecimentos, estudos, e após, ao colocá-lo em prática, dando vida.

Amei cada momento com cada criança e percebi que o que os autores falam a respeito do ensino é verdade, é necessário gostar de gente nesta profissão, senão não resiste à pressão e às turbulências. Aprendi muito com este estágio, ao errar, rever e ter que fazer o exercício de olhar para cada criança de forma especial porque elas precisam e tem o direito de serem respeitadas.

Esse estágio sem dúvida foi um marco na minha vida o qual nunca esquecerei, todas as imagens daquilo que foi e não alcançado quando esperado, dos desafios, e feedback reflexivo feitos geralmente no momento do “soninho” antes de ir embora a cada dia, tudo serviu de aprendizado. E pude entender que estágio é tomar decisões.

É essencial começar a sucessão de estágios pela base Educação Infantil, ele permite que relembremos a nossa infância, o quanto ela é importante para a vida de cada ser humano e exige então que voltemos a pensar como criança. Imaginamos o comportamento delas em cada proposta que levamos para sala de aula, além de oferecermos o nosso melhor a cada uma delas.

Se tivesse a oportunidade de realizar o estágio novamente claro que mudaria muitas coisas, mas ele acrescentou novos conceitos que levarei para os demais, creio que esse estágio serviu de base para os demais que virão cada qual com o seu nível de exigência, muita pesquisa e dedicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645, 10 de março de 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 12.jun.2017.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1 ed. São Paulo: Conceito, 2011.